



TÍTULO: Eixo Ativo

Requalificação urbana em Cataguases-MG

Júlia Martins Carrara¹

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Raphael Barbosa Rodrigues de Souza²

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa: Arquitetura e Urbanismo na Contemporaneidade

RESUMO

Com o intuito de melhorar a condição de vida da comunidade e reconhecer a memória da cidade de Cataguases, esse trabalho aborda o tema da requalificação urbana em um dos seus principais eixos, definido pela linha férrea e o perímetro de tombamento existente, como forma de tornar tangível as conexões entre os extremos da área urbana. Assim, entendemos o projeto como um instrumento para promover melhores condições de infraestrutura, valorizar os espaços públicos existentes e propor medidas que contribuem para o bem-estar da população. Ao mesmo tempo, conhecer o desenvolvimento e a história de Cataguases mediante a compreensão das diversas manifestações artísticas e culturais, ocorridas desde a chegada de Guido Tomaz Marlière à região, complementa o estudo e amplia o entendimento da área em questão.

Palavras-chave: Urbanismo. Requalificação. Cataguases.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca compreender o desenvolvimento histórico e arquitetônico vivenciado pela cidade de Cataguases, desde o auge do seu crescimento até os dias atuais, visando embasar o trabalho final de graduação que discutirá a requalificação urbana de um dos seus eixos ativos.

¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Endereço: Rua Mamoré, 241, São Mateus. Celular: (32)99123-1455. E-mail: juliamec.900000155@uniacademia.edu.br

² Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Orientador.

A cidade, localizada na Zona da Mata Mineira (Figura 1), abriga um vasto acervo do modernismo brasileiro e apresenta uma verdadeira distinção artística perante as demais cidades da região, por conta do seu valor cultural que permanece e é representado pela arquitetura e arte.

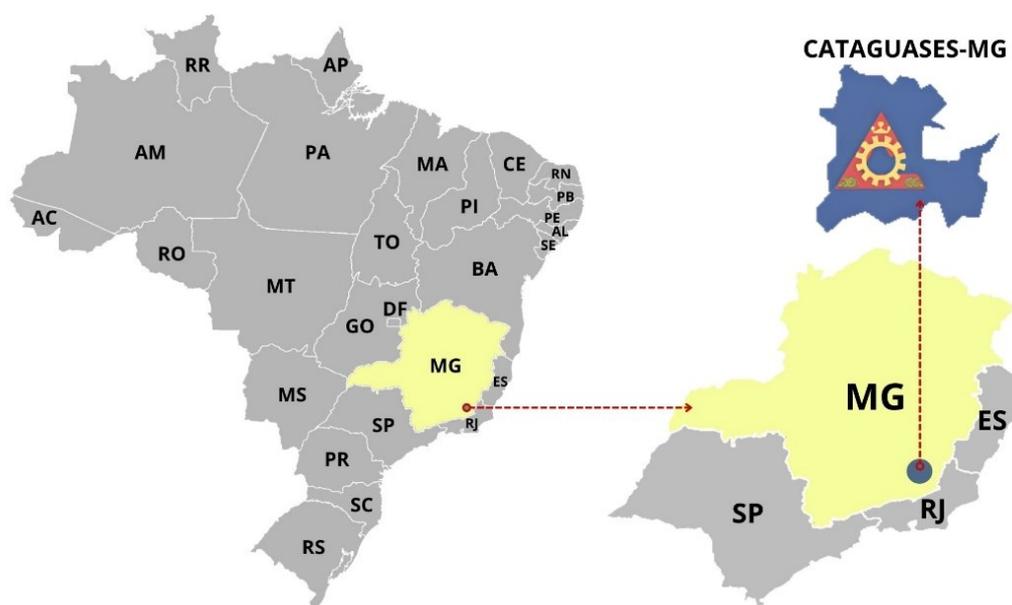
Alguns mecanismos foram criados para proteger tal memória e garantir o desenvolvimento urbano de Cataguases como: o tombamento pelo IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 1994 e 2003 e o Plano Diretor Participativo vigente de 2006.

Entretanto, tais mecanismos não foram aplicados e postos em prática para estimular a criação de uma interlocução entre a comunidade e os espaços urbanos e de memória, para que assim, se criem novas vivências e a valorização do existente.

[...] São, portanto, os elementos constitutivos da memória, individual ou coletiva, os acontecimentos vividos pessoalmente [...] os acontecimentos vividos pelo grupo [...] as pessoas, personagens [...] e os lugares da memória [...]. (POLLAK, 1992, p. 200-212).

Assim, é necessário que haja uma investigação sobre o desenvolvimento cultural, social e econômico da cidade, para que se possa entender o presente e utilizar das ferramentas já estudadas para a aplicar na realidade atual.

Figura 1: Localização de Cataguases, Minas Gerais, Brasil



Fonte: Arquivo pessoal. Data: 29 de maio de 2022.

2 REFERENCIAL

No meio do Brasil, este Paraíso, com solidões, com paisagens, com vida e sonho - um lugar para a formação daquele homem humano, de que o mundo inteiro está precisando... Ah! Cataguases!... (Manuscrito da escritora Cecília Meireles em visita à Cataguases, jul. 1951).

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA CIDADE

No século XX, o município de Cataguases vivenciou uma série de manifestações culturais que se destacavam e refletiam o anseio pelo seu desenvolvimento.

De fato, tal panorama presente naquela época, se relaciona com alguns fatos correlatos que contribuíram para a incipiência das manifestações, como a produção cafeeira, a criação da Estação de Cataguases que interligava os estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro pelo ramal da Estrada de Ferro Leopoldina e a industrialização, marcada pela criação da Fábrica de Fiação e Tecelagem Cataguases (polo têxtil) e da Cia Força e Luz (chegada de energia elétrica à cidade).

Assim, a cidade que contava com apenas vinte mil habitantes, se tornou um caso singular e chamava atenção por concentrar um progresso em relação a literatura, cinema, arte e arquitetura, antes vista apenas nos grandes centros brasileiros.

2.1.1 AS VANGUARDAS

Dentre as Vanguardas prosperadas em Cataguases, destaca-se o movimento literário denominado Movimento Verde, que foi um dos primeiros desencadeamentos do modernismo na cidade. Dessa forma, por meio da quebra de paradigmas realizada por jovens estudantes revolucionários do Ginásio de Cataguases, foi fundado o Grêmio Literário Machado de Assis – um fomento do desejo pela escrita – culminando na criação da Revista Verde em 1927.

Observa-se ainda, uma proximidade com a literatura paulista, uma vez identificado um caráter mais radical e de maior liberdade expressiva, através do desejo por enaltecer a cultura brasileira. Esta proximidade, como cita Maria Inácio Peixoto Quaresma (2013), estabeleceu uma relação de intercâmbio de ideias entre os dois grupos, pois a produção da Revista Verde também serviu de inspiração para

os precursores do movimento modernista brasileiro, como Mario e Oswald de Andrade:

Tarsila não pinta mais
 Com verde Paris
 Pinta com Verde
 Cataguazes
 [...]Todos nós
 Somos rapazes
 Muito capazes
 De ir ver de
 Forde Verde
 Os azes
 De Cataguazes
 (MARIOSWALD, Homenagem aos Homens que Agem, 1927, p.455-456)

Paralelamente, o ciclo do cinema em Cataguazes (1926 a 1930) ganhava notoriedade a partir de nomes como Humberto Mauro e Pedro Comello. O cinema pôde ser visto [...], como o primeiro interstício a promover o fluxo inverso entre as trocas culturais – se, antes, a cidade era uma simples receptora das influências culturais, agora passaria também a exportar ideias, cenários, produtores e atores. (MELLO, 2016, p.105).

2.1.2 A FAMÍLIA PEIXOTO

O protagonismo da família Peixoto se inicia, conforme Odete Valverde (2004), com a chegada de Manuel Peixoto, um imigrante português, à cidade no final do século XX, acompanhando os trabalhos da construção da ferrovia. Em 1911, adquire a recém-criada Fábrica de Fiação e Tecelagem Cataguazes e funda, juntamente com João Duarte Ferreira, em 1910, o Ginásio e Escola Normal de Cataguazes.

Durante os anos seguintes, mais especificamente entre 1940 e 1960, o ciclo da arquitetura e arte modernistas se instaura, bem como a participação e o financiamento da família Peixoto nas obras modernas na cidade, como escolas, praças, monumentos e residências. Seu grande apoiador foi Francisco Inácio Peixoto, filho de Manuel Peixoto e participante do Grupo Verde, que em 1941, encomendou sua residência a Oscar Niemayer (Figura 2) e deu o primeiro salto em direção a arquitetura modernista de Cataguazes e ao que julgam ser seu marco inicial.

Figura 2: Residência Francisco Inácio Peixoto - Oscar Niemeyer



Fonte: Arquivo pessoal. Data: 10 de abril de 2022.

Tal influência, transformou a cidade do interior em um atelier modernista, através de encomendas feitas pela elite, aos mais renomados arquitetos atuantes no Rio de Janeiro, tais como o próprio Niemeyer, Francisco Bolonha, irmãos MM Roberto, Carlos Leão e Aldary Toledo.

2.1.3 O CICLO MODERNISTA

O ciclo da arquitetura modernista foi a oportunidade vista pelos arquitetos de colocar em prática todo seu conhecimento, dando um novo sentido aos padrões culturais e estéticos. Assim, as obras se destacavam pela associação da arquitetura, com a arte, com o paisagismo e com o desenho de mobiliários.

Destacam-se por seu viés modernista, 29 obras que apresentam consigo um extremo valor histórico para a cidade e dentre elas, residências, o Hotel Cataguases (Figura 3), o Santuário de Santa Rita de Cássia (Figura 4), o Colégio Cataguases (Figura 5), o Cine Teatro Edgard (Figura 6), a Praça Rui Barbosa (Figura 7), o Educandário Dom Silvério (Figura 8), o Monumento a José Inácio Peixoto (Figura 9), o Conjunto Habitacional – Vila Operária Cia Industrial (Figura 10) e dentre outras obras.

Figura 3: Hotel Cataguases - Aldary Henriques Toledo e Gilberto Lyra de Lemos



Fonte: Arquivo pessoal. Data: 10 de abril de 2022.

Figura 4: Santuário de Santa Rita de Cássia - Edgar Guimarães do Valle



Fonte: Arquivo pessoal. Data: 10 de abril de 2022.

Figura 5: Colégio Cataguases - Oscar Niemeyer



Fonte: Arquivo pessoal. Data: 10 de abril de 2022.

Figura 6: Cine Teatro Edgard - Aldary Henriques Toledo e Carlos Azevedo Leão



Fonte: Arquivo pessoal. Data: 10 de abril de 2022.

Figura 7: Praça Rui Barbosa - Luzimar Goes Teles



Fonte: Arquivo pessoal. Data: 10 de abril de 2022.

Figura 8: Educandário Dom Silvério - Francisco Bolonha



Fonte: Arquivo pessoal. Data: 07 de setembro de 2021.

Figura 9: Monumento a José Inácio Peixoto - Francisco Bolonha



Fonte: Arquivo pessoal. Data: 07 de setembro de 2021.

Figura 10: Vila Operária - Francisco Bolonha



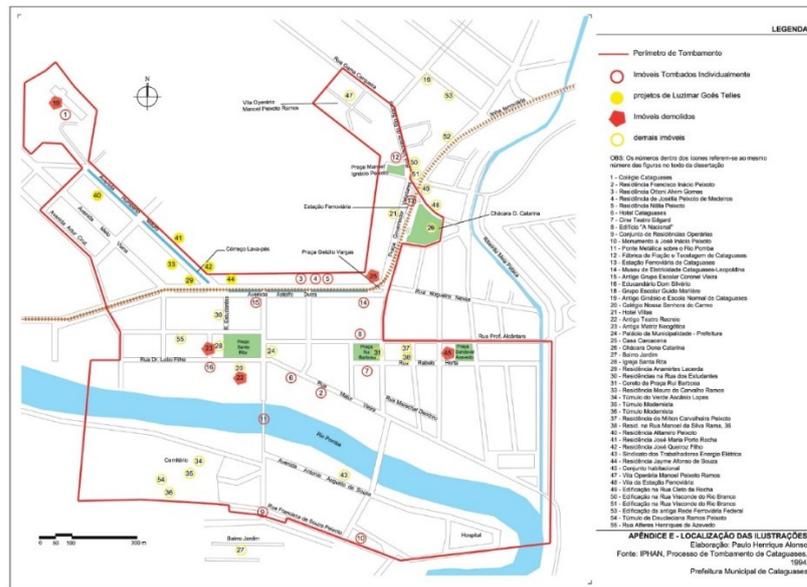
Fonte: Arquivo pessoal. Data: 12 de setembro de 2021.

2.2. PROTEÇÃO – PLANEJAMENTO

2.2.1 TOMBAMENTO PELO IPHAN

Em 1994 e 2003, o IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, definiu um perímetro de tombamento no centro de Cataguases, além do tombamento individual de 16 imóveis, sendo 11, obras modernistas produzidas pelo primeiro grupo de arquitetos, atribuindo-se o nome: “Cataguases, MG: conjunto histórico, arquitetônico e paisagístico”.

Figura 11: Mapa do tombamento federal de Cataguases



Fonte: Mapa cedido pelo Departamento Municipal do Patrimônio Histórico e Artístico de Cataguases.
Data: 29 de junho de 2021.

Apesar das lacunas deixadas no processo de tombamento e uma vez compreendida sua complexidade, vale ressaltar que na época da criação do plano, foi incorporado novos conceitos no campo da preservação do patrimônio, que antes eram incomuns nas práticas do IPHAN.

Assim, foi reconhecida a necessidade de valorizar não só as manifestações, como o cinema, a literatura, a arquitetura e a arte, mas também, todo um processo de surgimento e desenvolvimento do perímetro urbano, justificando, dessa forma, a escolha de uma poligonal de tombamento.

O tombamento em si, permite uma maior dinamicidade e uma maior liberdade no que se diz respeito ao seu planejamento urbano. Isso é o que a difere das demais cidades tombadas de Minas Gerais, como Ouro Preto, Mariana, Diamantina, Serro, São João Del Rei, Tiradentes, Congonhas e Sabará. Estas representam o Brasil colonial, com feitos significativos das décadas de XVII, XVIII e XIX, enquanto Cataguases representa a história de um passado mais recente, da década de XX.

Cataguases não é a Ouro Preto da modernidade; representa uma espécie de síntese da história recente do país, potencializada, realçados os seus tons com tintas fortes, sensíveis e brilhantes. Nessa medida, afirma-se

como patrimônio nacional, testemunho de sucessos e reveses. E como "Centro Histórico" haverá de ter seus limites traçados. Como "Centro Histórico" haverá de dispor de critérios e normas que disciplinem sua gestão. (DE ANDRADE, Antônio apud ALONSO, Paulo, 2010 p.60).

2.2.2 PLANO DIRETOR DE CATAGUASES

O Plano Diretor Participativo de Cataguases, instituído pelo prefeito Tarcísio Henriques em 2006, ressalta uma preocupação de implantar medidas políticas de proteção, preservação e conservação do Patrimônio Cultural.

Art.5. IX. Criar parques lineares nas áreas lindeiras ao Rio Pomba, Ribeirão Meia Pataca, Córregos Romualdinho e Lava-pés, buscando estabelecer um corredor verde ao longo dos seus cursos;

Art.25. V. Recuperar e tratar os espaços públicos da cidade, especialmente àqueles localizados no Núcleo Histórico de Cataguases, como parte da dimensão estratégico-operacional, especialmente, os espaços das praças Governador Valadares, Rui Barbosa e da Rua do Coronel João Duarte;

Art. 35. São ações prioritárias para implementação das diretrizes de desenvolvimento territorial e urbano de Cataguases:

VIII. Criação de parques, áreas verdes e arborização urbana adequada;

XVI. Políticas voltadas para o incentivo ao esporte e lazer;

XIX. Prover nas áreas urbanas e rurais com infraestrutura deficiente, o atendimento da iluminação pública, de modo a garantir a segurança das comunidades;

XXI. Melhoria e manutenção das vias vicinais que articulam o distrito sede e os demais distritos do município, e estes entre si;

XXII. Melhoria do tráfego de veículos e pedestres na área urbana do distrito sede;

XXIII. Políticas voltadas para a criação de pistas para caminhada e ciclovias. (LEI Nº 3.546/2006, Cataguases, 2006).

Assim, as diretrizes instituídas desde 2006, retratam uma problemática que ainda não foi solucionada: tratar espaços públicos como forma de garantir melhor bem-estar da comunidade e de valorizar a memória existente na cidade.

Entretanto, tais diretrizes até hoje não foram colocadas em prática e é de suma importância a adoção de um trabalho em conjunto da Prefeitura, do IPHAN e da população, para que os planos instituídos possam ser trabalhados, além de estabelecer novos ideais, mediante o longo tempo desde a sua criação e mudanças de conceitos de preservação.

3 METODOLOGIA

O trabalho foi realizado a partir de uma metodologia que inclui a pesquisa bibliográfica e documental sobre Cataguases. Ademais, foram feitos estudos de caso que contribuíram para delimitação de objetivos.

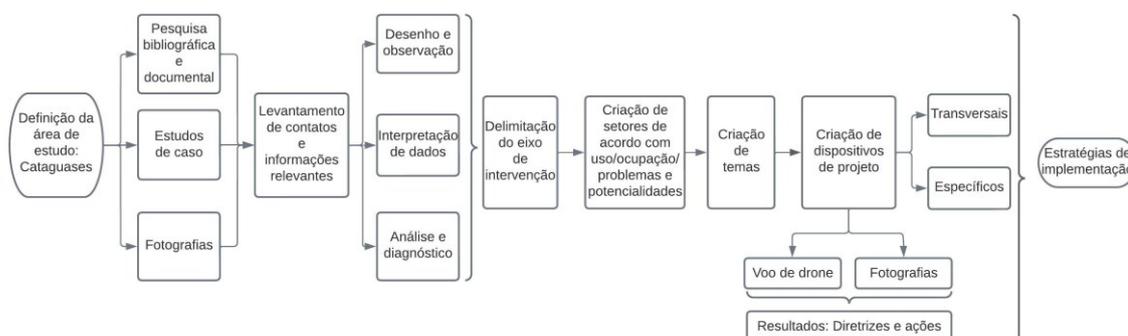
Uma das ferramentas utilizadas inclui o voo de drone pelo eixo delimitado, além das fotografias retiradas em diferentes momentos compondo o acervo. Toda metodologia contribuiu para análises e diagnósticos que englobam desde a escolha do eixo proposto, até suas possíveis intervenções.

Partindo desse pressuposto, a área escolhida foi dividida em 6 setores, mediante a diferenciação de uso, ocupação, problemas e potencialidades. Após essa demarcação, foram criados temas que levaram a dispositivos de projetos (transversais e específicos) que resultaram nas diretrizes e ações de cada setor.

Em seguida, foi estabelecida uma estratégia de implementação, mediante a cronologia das ações e tendo em voga a simultaneidade e interdependência das propostas.

Nesse sentido, a metodologia parte de análises quantitativas e qualitativas e está disposta na imagem a seguir.

Figura 12: Fluxograma da metodologia



Fonte: Autor

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em suma, uma vez compreendido todo o processo de formação da cidade desde o auge do desenvolvimento industrial até os dias atuais, busca-se através da requalificação de um eixo ativo, a valorização da cultura e a melhoria dos espaços públicos para garantir melhor qualidade de vida e bem-estar da comunidade.

Dessa maneira, é através da intervenção que se estabelece alguns dispositivos de projeto: mobilidade urbana, identidade apropriação e conservação urbana.

O primeiro dispositivo, mobilidade urbana, se guia por propostas que envolvem a melhoria da caminhabilidade, a implantação de ciclofaixas, a transformação das vagas em vagas rotativas pagas e da criação de um esquema organizacional do trânsito.

Já o dispositivo identidade, é guiado por um conceito de estimular o turismo e valorização da comunidade, através de artifícios que propiciam o conhecer e preservar a cidade, como: intervenções urbanas com sua própria identidade, rede Wi-fi liberada, Qrcode nos locais que apresentam um valor cultural.

O terceiro dispositivo, apropriação, estabelece alternativas que permitam o viver em comunidade por meio da manutenção do que já é existente, da implantação de mobiliários, de comércio itinerante e do incentivo da arte e cultura.

O último, conservação urbana, tem como objetivo, promover o bem-estar nos espaços públicos, através da prevenção a enchentes, da manutenção da linha férrea, do estabelecimento de iluminação e paisagismo adequado para garantir maior proteção, segurança e permanência.

A soma desses dispositivos resulta no principal objetivo do projeto: ser uma intervenção tangível criando uma linearidade e uma identidade perante os diferentes tipos de ocupação, uso e estruturas, trazendo uma maior conectividade entre as regiões e também valorizando a memória da cidade através do urbanismo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, constata-se a existência de uma história latente de acontecimentos marcantes, de objetos culturais que simbolizam a memória, e uma carência de

infraestrutura que garanta lazer, entretenimento, permanência e contemplação na cidade, onde atenda diversos públicos e estimulem a vivência coletiva.

Dessa forma, busca-se através deste trabalho, utilizar o urbanismo como ferramenta para a valorização da memória e como dispositivo de requalificação da cidade de Cataguases.

ABSTRACT, RÉSUMÉ ou RESUMEN

In order to improve the living conditions of the community and recognize the memory of the city of Cataguases, this work addresses the issue of urban requalification in one of its main axes, defined by the railway line and the existing tipping perimeter, as a way of making tangible connections between the extremes of the urban area. Thus, we understand the project as an instrument to promote better infrastructure conditions, enhance existing public spaces and propose measures that contribute to the well-being of the population. At the same time, knowing the development and history of Cataguases through the understanding of the various artistic and cultural manifestations, which have taken place since the arrival of Guido Tomaz Marlière in the region, complements the study and expands the understanding of the area in question.

Keywords: Urbanism. requalification. Cataguases.

REFERÊNCIAS

MELLO, Fernando Antonio Oliveira. **Cataguases e suas modernidades: congruências entre cinema, literatura e arquitetura**. Brazilian Journal Of Development, [S.L.], v. 5, n. 7, p. 10902-10919, 2019. Brazilian Journal of Development. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv5n7-225>.

PAULA NETO, Walter Alves de. **Entre trilhos, cafezais e gabinete: o processo de expansão da Estrada de ferro Leopoldina na Zona da Mata Mineira (1870-1877)**. 2019. 105 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Federal de Juiz de Fora, Uffj, Juiz de Fora, 2019.

ALONSO, Paulo Henrique; CASTRIOTA, Laonardo Barci; DE ANDRADE, Antônio. **Conhecer para preservar: documentação e preservação do patrimônio modernista tombado em Cataguases. Minas Gerais**. Sessão 4, Belo Horizonte, 2009.

MELLO, Fernando Antonio Oliveira. **Cataguases e suas Modernidades**. 2014. 356 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Unb, Brasília, 2014.

SANTOS, Lígia Melo dos. **A Arquitetura de ontem e de hoje em Cataguases (MG): reflexões sobre a simultaneidade de estilos**. 2019. 45 f. Monografia (Especialização) - Curso de Curso de Especialização em Educação e Patrimônio Cultural e Artístico, Lato Sensu, Programa de Pós-Graduação em Arte-Ppg-Arte, Instituto de Artes da Universidade de Brasília., Unb, Brasília - Df, 2019. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/22346/1/2019_LigiaMeloDosSantos_tcc.pdf. Acesso em: 28 abr. 2022.

ALONSO, Paulo Henrique. **A construção de um patrimônio cultural: o tombamento federal de Cataguases, Minas**. 2010. 201 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Gestão do Patrimônio no Ambiente Construído, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

ALMEIDA, Odete Valverde Oliveira. **A disputa de grupos familiares pelo poder local na cidade de Cataguases: práticas eleitorais, representação e memória**. 2004. 161 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

ALONSO, Paulo Henrique. **Guia da arquitetura modernista de Cataguases**. 2. ed. Cataguases: Rona Editora, 2012. 154 p.

BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura**. 3. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001. 815 p.

SAMPAIO, Elias. O Modernismo é a cidade: interpretando a leitura dos moradores sobre o patrimônio arquitetônico de Cataguases - MG. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 21, n. 1, p. 1-13, 2021.

QUARESMA, Maria Inácio Peixoto. O movimento modernista verde e sua vertente: uma análise da influência da antropofagia oswaldiana na produção literária do grupo verde de Cataguases. **Revista Memento**, Juiz de Fora, v. 4, n. 1, p. 1-14, jun. 2013.

SANT'ANA, Rivânia Maria Trotta. O Movimento Modernista Verde, de Cataguases — MG. **Em Tese**, Belo Horizonte, v. 1010, p. 172-177, dez. 2006.

LAGE, Carolina Souza. **Permanências em Cataguases: a decoração dos interiores das casas modernistas**. 2007. 81 f. Monografia (Especialização) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Pós-Graduação Lato Sensu em Design de Ambientes e Cultura, Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, Belo Horizonte, 2007.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CATAGUASES (Município). **Lei N° 3.546/2006:**
Institui o Plano Diretor Participativo de Cataguases. Cataguases, 2006. p. 1-48.